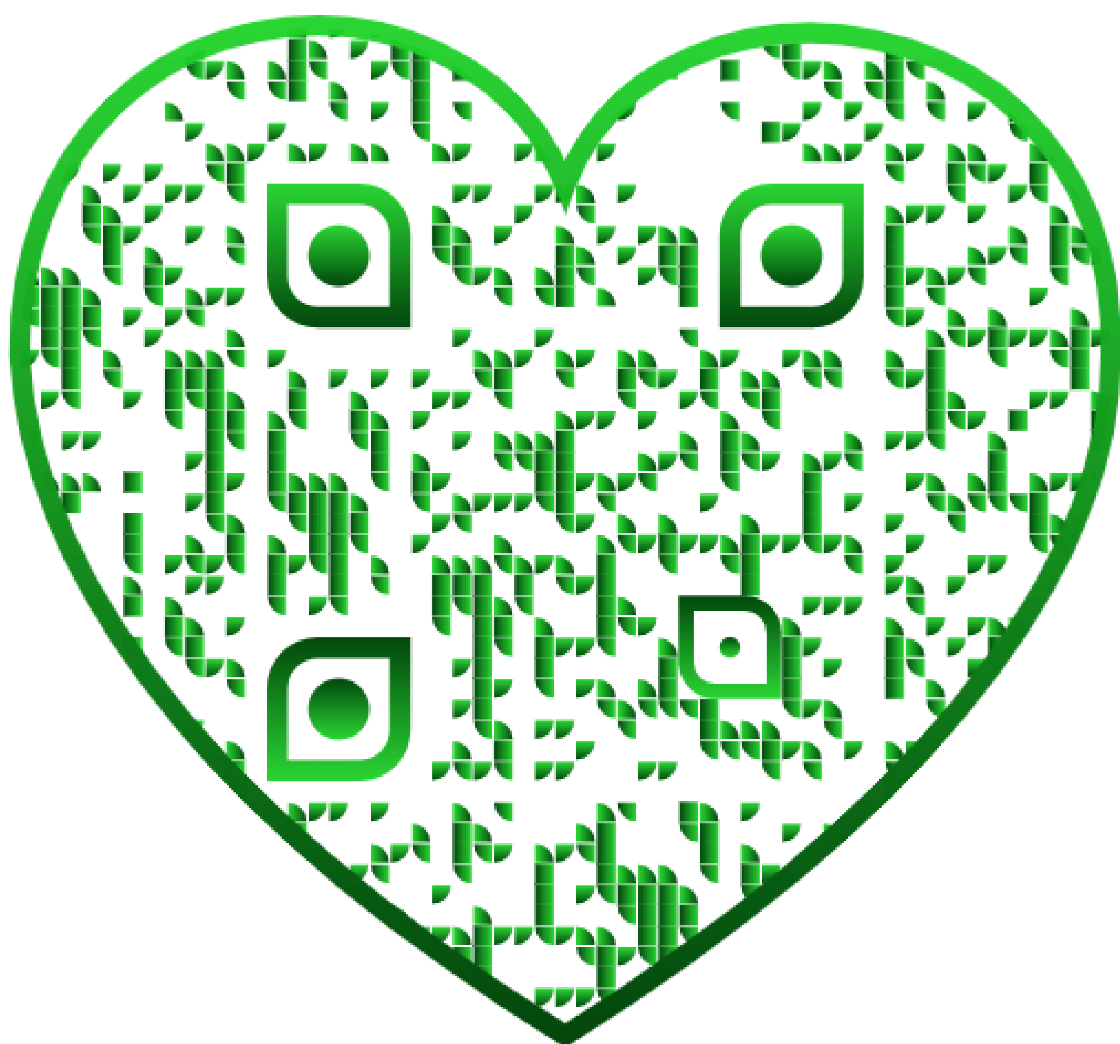
Loose Id

SPARKLERS

FIREWORKS

an erotic interlude with the characters of *The Assignment*

EVANGELINE ANDERSON



Fogos de Artifício

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes
Revisão Inicial: Ana Sant'Anna
Revisão Final: Lu Machado



Resumo:

O'Brian voltou de uma viagem com sua família, algo estranho acontece com ele... O que aconteceu? Talvez já não sente o que Valenti sente por ele? Haverá mais alguém? Uma mulher? Isso é o que está incomodando o Detetive Sean O'Brian neste momento? Para saber, Valenti planejara algo mais do que uma discussão...



Capítulo 1

— Não, de maneira nenhuma usarei isso, nunca, nem ainda no inferno — O detetive Sean O'Brian olhava para a roupa de couro negro que estava ao lado da grande cama negando com a cabeça.

— Fará — O detetive Nick Valenti, seu companheiro, melhor amigo e por mais de um ano e meio seu amante, passava uma mão sobre seu espesso cabelo negro enquanto franzia o cenho. Havia trazido um disfarce para O'Brian e outro para ele. Enquanto falavam, Valenti já havia posto umas calças negras ajustadas e umas botas de motociclista que faziam jogo, no entanto seu companheiro não queria nem tocar o disfarce.

— Por que tenho que usá-lo? Demônios! Valenti, hoje é 4 de Julho, não Halloween, Além disso, por que estamos concordando com isso agora? Pensei que iríamos ao parque ver os fogos, é nossa tradição.

— Logo nos fartaremos dos fogos de artifício, agora, só ponha a roupa — respondeu Valenti.

Frustrado O'Brian olhou seu companheiro com seus olhos verde mar. Recém havia retornado de visita a seus pais e, ao que parece, não tinha chegado de muito bom humor. Inclusive tinha recusado dar um abraço em Valenti. Tinham passado duas longas semanas desde que se viram. Valenti tinha sentido saudades como o demônio e queria sentir o corpo de seu companheiro pressionando contra o seu. Assim que, o rechaço de O'Brian tinha doído. Doído muito. Acaso seu companheiro não sentiu sua falta tanto como ele tinha sentido?; ou talvez O'Brian tinha mudado de ideia. Era óbvio que algo o estava incomodado, mas não estava preparado para falar. Valenti suspirou e decidiu retornar para o plano atual.

— Já lhe expliquei isso— , disse, tratando de ser paciente. — vamos fazer um serviço de vigilância no The Castle, o capitão Harris recebeu a notícia de um assunto de drogas muito importante que se supõe devemos desbaratar. Se não usarmos essas coisas, vamos sobressair como um par de polegares doloridos.

— The Castle? Esse diabólico clube de Couro?

— Esse mesmo — respondeu Valenti secamente.

— Demônios, obrigado por perguntar antes de aceitar a missão, companheiro — a voz de O'Brian soava com ácido sarcasmo.

Ainda resmungando, pegou cuidadosamente o montão de roupa de couro negro, como se pensasse que ao tocar por muito tempo pudesse queimar-se.

— Pensei que não te importaria, considerando o que tínhamos passado no RamJack —, disse Valenti, cruzando os braços sobre seu peito. O Ramjack era um Resort gay que se encontrava submerso em um mundo de perversão e corrupção sob suas paredes. Desde que foram ao clube, sob a fachada de um casal gay, para apanhar ao rei do narcotráfico Vincent Conrrad, Valenti e O'Brian haviam começando a ser amantes, companheiros e casal. As circunstâncias os haviam forçado a admitir seus verdadeiros sentimentos, sentimentos que nenhum dos dois jamais tinham tido por outro homem. Em sua nascente relação tinha compartilhado, não só a luxúria inextinguível desencadeada entre eles quando se tocaram,

também uma lealdade e uma confiança tão profunda que era inerente para ambos os homens. Valenti sabia que era questão de tempo que O'Brian confiasse e colocasse a maldita roupa.

— Oh sim, o RamJack — Os olhos de O'Brian se acenderam um pouco quando sustentou o par de perneiras[1] de couro procurando a maneira de vestir, faremos os mesmos papéis que fizemos nesse lugar?

— Bom, não exatamente o mesmo — Valenti sorriu pela avidez de O'Brian. Podia recordar que quando estiveram no RamJack seu companheiro se zangou muitíssimo por ter que assumir o papel de submisso, o brinquedo e Valenti o de Papai. Mas isso se devia ao fato de ser mais baixo, seu brilhante cabelo loiro avermelhado, seus olhos verde mar, realmente Sean O'Brian fez sua parte. O 1,82 m de puro músculo de Valenti, ademais seu cabelo negro e seu sério olhar, mas sua arruda atitude rude, faziam com que o papel perfeito para ele fosse o de Dominador.

— A que te refere com "Não exatamente"? — Perguntou O'Brian com suspeita, desabotoando os ajustados jeans enquanto tirava os sapatos.

Valenti tentou duramente não aproximar-se de O'Brian e para evitar lhe arrancar a camiseta começou a manusear as perneiras. As duas semanas que O'Brian esteve fora, visitando sua família, pareceram-lhe dois meses e ver o corpo musculoso de seu companheiro, era suficiente para fazer Valenti babar.

Houve um tempo, é obvio, quando a ideia de excitar-se vendo o corpo de outro homem era uma loucura. Mas isso foi antes de demonstrar os sentimentos que tinha oculto por tanto tempo e se deixou amar por O'Brian, que era mais que seu melhor amigo e companheiro.

— Bom… — disse esclarecendo a garganta um pouco e tratando de não lhe dar muita importância. — É como uma relação Submisso / Dominante. Eu serei o Dom enquanto você será o Submisso.

— O que quer dizer?— O'Brian o olhou arqueando uma sobrancelha enquanto lutava com as perneiras.

Valenti tossiu algo incômodo.

— Significa que eu farei de, uh… Amo e você será meu escravo.

— Algo como um escravo sexual? O'Brian girou enquanto ficava de joelhos e punha as mãos sobre os quadris de Valenti. — Supostamente o que deverei fazer?— Perguntou em um tom baixo e rouco. — Terei que te rogar que me deixe chupar seu pênis… Amo?

O pênis de Valenti, que já estava semiduro por ver seu companheiro vestindo unicamente as perneiras negras, passou de meia haste a ereto em um segundo.

— Já que pergunta—, começou a dizer, mas antes que pudesse terminar, O'Brian ficou de pé de novo e examinou as perneiras que tinha colocado.

— Acha que esta é a forma que todos vão vestidos?— , perguntou, baixando o olhar ao couro negro que emoldurava seu musculoso traseiro e seu grosso pênis. — Há alguma outra coisa que tenho que colocar com eles? Quero dizer, não posso sair assim não? Teriam que me prender por exposição indecente, antes inclusive de chegar ao The Castle.

Valenti limpou sua garganta, com o coração palpitando já muito forte em seu peito. — Em realidade há outra coisa que tem que usar, sócio — Se aproximou da cama e agarrou um

---

[1] Essas perneiras que usam sobre os jeans para montar a cavalo, com abertura no traseiro e na parte genital, os quais são usados em festas tipo dominante / submisso, e também em jogos sexuais.

instrumento de couro negro com um grosso punho e um montão de franjas de couro comprido que penduravam sobre ele. — Isto.

— O que é isso?— O'Brian perguntou exigentemente, aproximando-se para examiná-lo. — Demônios— , disse, olhando o objeto com curiosidade. — Isso é quase tão grande como seu pênis, Valenti.

— Assim é — Com um movimento repentino que seu companheiro nunca viu, Valenti se equilibrou sobre o homem pequeno e o levou a cama. Logo, sem perder o ritmo agarrou suas algemas e apanhou as mãos de O'Brian às costas, forçando-o a ajoelhar-se e tomar uma posição submissa no centro do colchão.

— Ei! Que diabos? — protestou O'Brian, olhando seu companheiro com confusão. — O que ocorre, Valenti?

— Isto é para te mostrar como vão ser nossas regras no The Castle. Já que sou o Amo e o que eu digo se faz — grunhiu Valenti. — E também para te ensinar uma lição, companheiro.

— Uma lição? Que lição? Deixe-me sair destas algemas, Valenti, ou vou te ensinar uma lição sobre pedir perdão — O'Brian grunhiu.

— Não acredito — Valenti, sacudiu a cabeça. — Sean, lembra-te do que aconteceu no natal passado em nosso primeiro aniversário?

O'Brian começou a ficar mais inquieto.

— Bom, sim —, admitiu depois de uma longa pausa. — Eu, né... estava irracionalmente ciumento a respeito desse novato estúpido que teve como parceiro por um tempo assim tive que, uh...

— Sequestrou-me de um evento de caridade, atou-me à cama, a esta mesma cama — Para dar ênfase, Valenti deu uns tapinhas no grosso colchão da cama de bronze de O'Brian. — E logo me fodeu sem parar. É isso o que tinha que fazer, companheiro?

O'Brian se acomodou sobre seus joelhos, com o olhar incerto.

— Bom… sim, mas ambos desfrutamos, não?

— Sim o fizemos — Valenti deu a seu companheiro um sorriso. — Mas isso não quer dizer que não estive procurando o momento certo para saldar a conta. E sabe o que dizem, O'Brian "a vingança é doce" [2]. Não te disse que nunca esqueci ser amarrado e fodido como uma indefesa menina?

— Demônios — O'Brian enrugou o cenho, seus olhos se encheram de temor e desejo. — Não sabia que podia ser tão... tão dominante, bebê.

— Surpresa! — Valenti percorreu com uma mão a nuca de seu companheiro até a curva de seu traseiro nu. — Não é o único bom com as algemas.

— Suponho que não. — O'Brian estremeceu sob seu tato e logo levantou seu queixo desafiante. — Assim agora que me algemou e me deixou vulnerável, que é o que vem na agenda?

— Agora te vou pôr o resto do traje. Ou deveria dizer nosso? — Refletiu Valenti, recolhendo o dispositivo de couro negro de onde tinha caído quando algemou O'Brian.

— O que? Que diabos é essa coisa, de todos os modos? — O'Brian olhou o falo de couro negro com suas franjas negras, inquieto.

Valenti, olhou seu companheiro diretamente nos olhos e esboçou um sorriso enquanto tirava um tubo de lubrificante do bolso dianteiro de sua justa calça de couro.

---

[2] No original "payback's a bitch" que também pode traduzir-se como "a vingança é como um bumerangue".

— É uma cauda.

— Uma maldita o quê? Que diabos?— os olhos verdes de O'Brian se abriram assombrados com rapidez. — Ei, de maneira nenhuma me porá isso dentro, Valenti, esquece, sabe que não faço esse tipo de merda.

O'Brian sempre tinha ficado nervoso sobre o uso de qualquer tipo de brinquedos sexuais quando faziam amor, Valenti suspeitava porque pensava que o faria mais "gay". Dado que O'Brian não acreditava ser homossexual. Como havia dito anteriormente ao Valenti, era só um homem heterossexual que estava apaixonado por seu companheiro, só era uma coincidência que se apaixonou por outro homem.

Homossexual ou não, Valenti tinha pensado frequentemente que a relação que compartilhavam estava além das etiquetas e transcendia o pensamento homofóbico da sociedade. O amor entre ele e O'Brian era um vínculo guerreiro, um sentimento mútuo, como o que os antigos gregos ou espartanos tinham compartilhado. Em outras palavras, não eram só amigos para uma foda casual, suas almas estavam entrelaçadas. Mas isso não significava que agora seu pênis não estivesse pulsando em sua calça de couro justa, ante a erótica imagem de seu companheiro, algemado e indefeso na cama com seu pênis e o traseiro ao seu dispor. As perneiras de couro negro eram um marco perfeito para o corpo compacto de O'Brian e ao mesmo tempo, davam a Valenti acesso fácil às partes mais vulneráveis de seu companheiro.

— Vou pôr isto em ti, Sean —, disse em voz baixa, aproximando-se de seu companheiro. Passou a vara de couro negro pelo tremente corpo de O'Brian até os escuros mamilos. Desfrutou da forma em que seu companheiro estremeceu quando o couro fresco fez contando com sua quente pele. — E logo te foderei com isso —, continuou. — Te foderei até que aprenda a lição.

— Ou... uma lição sobre o que? — Apesar de seu evidente medo O'Brian estava quase ofegando de desejo. Com o peito e as bochechas avermelhadas e lambeu seus lábios lentamente. Lábios que Valenti queria reclamar como dele, lhe roubando a alma com um beijo.

— Sobre boas maneiras — , disse, deixando a cauda onde O'Brian podia vê-la. — Se foi por duas semanas Sean, e senti sua falta como um louco. Mas tem estado estranho desde que chegou, como se nem sequer estivesse feliz de me ver, como se não quisesse me tocar. E isso dói.

Os olhos de O'Brian se suavizaram.

— Ai, bebê, é obvio que quero te tocar. Enquanto retornava era nisso no que pensava a maior parte do tempo. É só que... bom, posso te explicar tudo…

— Pode explicar mais tarde — Valenti o interrompeu. Aplicou um pouco de lubrificante na ponta dos dedos e ficou atrás de seu companheiro, enquanto O'Brian abria as pernas. — Agora é tempo de aprender a lição.

Ouviu seu companheiro ofegar enquanto introduzia primeiro um e logo dois dedos, na estreita entrada do corpo de O'Brian. Oh Deus, sentia-se bem ao fazer isto, ao estar tocando seu companheiro depois de tanto tempo. O'Brian se tinha perdido mais pelo que poderia dizer e voltar a conectar com ele se sentia tão bem que era como uma peça de quebra-cabeças caindo em seu lugar. E não lhe importou que seu companheiro gemesse em voz baixa através de sua garganta e se movesse enquanto Valenti o abria. O profundo, gemido masculino parecia ir direto a sua virilha, fazendo seu pênis tão duro que doía.

— Deus, bebê, sente-se tão… OH! — O'Brian não pôde terminar a frase, mas Valenti captou a ideia geral.

— Sente-se bem, não é assim, companheiro?— Ronronou, tirando seus dedos ao fim e recolhendo a cauda de couro negro. — Prepare-se porque se sentirá até melhor.

O'Brian voltou à cabeça para olhar por cima do ombro ao Valenti e seus olhos abriram-se de novo. — Deus, Nick, não sei…

— Você não tem que saber, porque não tem escolha — Valenti fez que sua voz soasse profunda e cruel.

— Pode separar as pernas e te abrir para mim por sua própria conta, ou posso fazer que estenda as pernas. E se tiver que fazer isso, prometo-te que vai fazer mais complicado, Sean.

Manteve o olhar de seu companheiro durante um comprido momento, sem fôlego, esperando a resposta de O'Brian a isso. Por um momento, um brilho de desafio apareceu no fundo dos verdes olhos de O'Brian, mas logo assentiu e baixou a cabeça.

— Muito bem, Nicky —, murmurou. — Faz o que quiser comigo, não posso lutar contra isso. Nunca poderia.

Lentamente e submisso, abriu suas pernas. Tinha as mãos ainda algemadas às costas, mas baixou seu rosto à colcha de cor azul escura que cobria o colchão e suspirou profundamente.

— Faz, Nicky — disse em voz baixa, olhando para trás a seu companheiro. — Foda-me. Eu também te quero.

Valenti sentiu que seu coração se atracava em sua garganta quando viu a formosa postura de submissão. Era a mesma postura, as mesmas palavras que O'Brian havia utilizado na primeira vez que tinham feito amor no RamJack. A primeira vez que O'Brian tinha admitido que queria que Valenti tomasse, para reclamá-lo como dele, que o fodesse, apesar de que nenhum deles tinha feito antes algo remotamente parecido com outro homem.

Mas mesmo com o coração apertado no peito, o pênis de Valenti pulsava em suas calças e sabia que queria ver o negro e comprido falo enterrado no ânus de seu companheiro por vontade própria. Queria ver O'Brian disposto a seu tato e que se abrisse a tudo o que podia dar, tudo o que necessitava dar.

— Te prepare, Sean —, disse com voz enrouquecida pela emoção. — Porque vou te foder duro esta noite.

O'Brian gemia em voz baixa, sem dizer nenhuma palavra. Quando Valenti começou a pressionar o extremo grosso do consolo de couro negro em sua estreita entrada, tremia como um animal nervoso, mas não tentou fugir. Em vez disso, abriu ainda mais suas coxas e pressionou de novo para permitir que a cauda deslizasse em seu interior, centímetro a centímetro.

— Assim, Sean —, murmurou Valenti, esfregando brandamente suas costas e nádegas que tremiam. — Isto é tão bom; toma tudo, simplesmente separa as pernas e toma tudo para mim.

Nunca havia sentido tanto controle de uma situação desde a primeira vez que haviam fodido. E nunca havia se sentido tão excitado.

Recordando o ocorrido no RamJack, e embora O'Brian tivesse se oferecido para Valenti, tinha tido um profundo sentimento de culpa, a sensação de que não deveria estar fazendo isso a seu companheiro, ao homem que mais queria no mundo, porque assim terminaria sua amizade para sempre. Agora que estavam firmemente estabelecidos como amantes, não só como amigos

e parceiros, Valenti sentiu todo o poder e nada de vergonha. Perguntou-se se O'Brian se sentiu da mesma maneira, quando algemou Valenti à cama no Natal e o fodeu sem sentido.

— Deus, bebê… esta tão dentro de mim… — gemeu O'Brian, interrompendo seus pensamentos. — Tão malditamente profundo.

— Irei ainda mais profundo —, grunhiu Valenti enquanto pressionava as duas últimas polegadas da grossa cauda de couro. Quando ao fim esteve complemente enterrada dentro dele, O'Brian pôde sentir as franjas de couro comprido roçando a parte interna de suas coxas enquanto ofegava para recuperar o fôlego e lutava por manter-se quieto sob o assalto de Valenti.

— Deus —, murmurou. — Não posso acreditar... Deus...

— Como se sente? — exigiu Valenti, puxando a cauda de couro uns poucos centímetros colocando-a de novo, enquanto desfrutava ouvindo os gemidos de O'Brian. Pensou que nunca tinha visto nada tão erótico, enquanto olhava seu companheiro de joelhos na cama com as mãos algemadas às costas e a cauda de couro negro enterrada em seu interior. Só olhar a cena estava fazendo que seu pênis liberasse pré-sêmen dentro de sua justa calça de couro negro e se poderia dizer que entre as pernas de O'Brian estava acontecendo o mesmo, duro como uma rocha e gotejando como uma fonte.

— Como se sente ao ter isso tão profundo dentro de ti, companheiro? Te enchendo —, perguntou de novo.

— Sente-se... sente-se malditamente intenso —, O'Brian ofegava. — sente-se incrível — Olhou ao Valenti, com os olhos cheios de necessidade. — Mas não é suficiente, bebê. Nunca terei suficiente de ti. Quero... quero...

— O quê? — Valenti deu a volta para estar de joelhos diante de O'Brian, deixando a cauda em seu lugar. — O que quer, Sean? —, perguntou em voz baixa.

— Tenho vontade de chupar seu pênis, bebê —, murmurou O'Brian. Quero provar seu sêmen.

A resposta fez vibrar o pênis de Valenti que se mantinha duro em sua calça. Baixando, tomou a face de O'Brian em sua palma.

— É obvio que pode chupar meu pênis, Sean — murmurou. — Amo sentir sua boca sobre ele, sempre chupa-me tão bem.

— Não — O'Brian levantou os ombros da cama e sacudiu a cabeça.

— Não, não entende, Nick. Quero... quero que me obrigue a chupar seu pênis. Obrigar-me… de acordo?

— Te obrigar?

Valenti franziu o cenho, então a compreensão chegou.

— Quer que lhe tratem como um escravo, não?— , Grunhiu, passando possessivamente uma mão pelo cabelo de seu companheiro, agarrou uma mecha puxando.

— Quer que te obrigue a chupar o pênis do Amo?

— Sim... sim, quero. — A vergonha e o desejo enchiam o rosto de O'Brian e Valenti se deu conta de que não era fácil para seu companheiro admitir que em realidade estivesse excitado por isso, excitado por ser dominado. Ao mesmo tempo, estava um pouco surpreso pelo muito que seu lado dominante fazia aflorar a parte submissa de O'Brian. Mas, agora estava tão quente que não tinha tempo para analisar a situação. Só queria sentir a boca quente de O'Brian envolvendo seu vibrante pênis.

— Faz então —, exclamou, arrastando a cabeça de seu companheiro para diante e empurrando a cara O'Brian contra sua própria pele. — Tire meu pênis e me chupa Sean.

Dirigiu ao seu companheiro um sorriso lento e preguiçoso.

— E não se incomode em me pedir que te tire as algemas, porque não o farei. Quero que use seus dentes. Assim, começa.

Valenti abriu o botão de sua justa calça de couro negro em seguida recostou-se, dando espaço para O'Brian trabalhar.

Era evidente que seu companheiro estava ansioso para obedecer às ordens de Valenti. O'Brian se inclinou de uma vez e segurou o zíper com seus dentes brancos. Com um comprido e lento movimento sensual, puxou para baixo, separando os lados das estreitas calças de couro negro de Valenti e permitiu que seu longo pênis se liberasse.

Valenti gemeu quando O'Brian envolveu seu eixo com entusiasmo, chupando e lambendo como se não se cansasse do morno e salgado sabor. Sempre tinha sido assim entre eles, do momento em que finalmente reconheceram sua mútua atração, como se nenhum deles pudesse conseguir o suficiente do outro. Mas Valenti teve que admitir que O'Brian era especialmente bom nas mamadas.

Desde o começo sempre tomava tudo dele e agora era um maldito perito.

— Deus, sente-se tão bem! — gemeu Valenti, afundando as mãos no cabelo de seu companheiro e fodendo mais profundamente a quente e disposta boca.

— Me chupe mais, Sean. Toma tudo!

O bombeamento de seus quadris era duro, permitindo-se ser rude, sabendo que seu companheiro podia tomá-lo, sabendo que isto era o que queria O'Brian. Ser dominado. Para ser fodido.

Valenti podia sentir como chegava seu orgasmo, mas não queria gozar dessa maneira. Tinha passado duas longas semanas sem seu companheiro e não queria fazê-lo na garganta de O'Brian, sem importar quão quente pudesse ser. Não, ele queria gozar dentro do disposto ânus de seu companheiro, queria encher O'Brian por completo.

O'Brian, estava trabalhando com força, sugando e lambendo ao redor da cabeça do pênis de Valenti com sua língua, até que este pensou que ia ficar cego de prazer. Estava duro como o inferno por derramar-se na boca quente e úmida, mas de algum jeito Valenti conseguiu retirar-se.

— O que...? — O'Brian o olhou com decepção quando Valenti, finalmente se afastou.

— Aonde vai, bebê? — Perguntou, com voz rouca de desejo. — Amo te chupar. Não posso ter suficiente de seu pênis.

As quentes palavras excitaram ainda mais Valenti.

— Sei que não pode, por isso te darei mais, mas em um minuto, prometo.

Ficou novamente atrás de O'Brian, se deteve um momento para admirar a cauda de pele grosa que ainda estava enterrada no apertado ânus de seu companheiro. Era um espetáculo muito erótico, mas o que mais queria, era ver seu grosso pênis afundando-se profundamente no corpo de O'Brian, fodê-lo com força enquanto Sean gemia e ofegava lhe rogando por mais.

— O que... o que está fazendo? — perguntou O'Brian, voltando à cabeça para poder ver por cima de seu ombro.

Valenti sorriu e tomou a cauda de couro negro inserida em seu ânus.

— Apesar do bem que se vê isto companheiro, só posso pensar em que prefiro ver meu pênis enterrado dentro de ti. Vou te foder, como prometi.

— Deus amor!... Sim… — O'Brian gemeu quando a cauda de couro negro se deslizou livremente. — Deus, desejo-te tanto. Necessito-te dentro de mim. Gozando.

— Então, abre as pernas para mim e me deixe entrar — lhe ordenou Valenti.

Gemendo, O'Brian fez o que lhe disse. Abriu as pernas ainda mais, baixou a cabeça e os ombros à cama de novo, ficando em posição submissa que Valenti tinha achado tão excitante. Apesar da baixa estatura de seu companheiro, Valenti tinha visto O'Brian perseguir delinquentes e intimidar a homens muito maiores, quando trabalhavam nas ruas. O fato de que apesar de ser um rude policial, O'Brian estava disposto a entregar-se de maneira submissa ao Valenti o fez ficar duro como uma rocha. À medida que se colocava na entrada de O'Brian, prometeu que ia dar a seu companheiro uma fodida que nunca esqueceria.

— Deus! — O'Brian gemeu de novo quando Valenti pressionou a cabeça de seu pênis em sua estreita entrada. — Deus, por favor, Nicky, por favor!

Os instintos de Valenti lhe gritavam que continuasse e entrasse em seu companheiro. Penetrar no formoso ânus e fazer O'Brian delirar. Mas, isso era exatamente o que seu companheiro esperava. Assim em vez disso, apartou-se um pouco para voltar a pressionar a cabeça de seu pênis contra o apertado ânus de O'Brian.

— É isto o que quer? — burlou-se. — É isto o que necessita, Sean?

— Deus, sim, mas mais… quero mais de ti —, rogou O'Brian. — Vamos, bebê, não vê que estou ficando louco por ti?

— OH, claro, claro que posso ver muito bem — Valenti afundou uns centímetros de seu pênis no ânus apertado de seu companheiro, admirando a erótica imagem de seu pênis perfurando o corpo vulnerável de O'Brian. — Mas vou dar a você em meus termos, continuou.

— Não suporto! — O'Brian empurrou para trás, tentando apanhar o longo pênis de Valenti dentro dele, mas este o deteve, sujeitando pelos estreitos quadris e o manteve aí, impedindo que se empalasse.

— Nada disso, Sean —, advertiu sem fôlego. — Seja bom ou não receberá nada em absoluto. Só relaxe e deixe ir lentamente.

— Se for mais lento vou estar aposentado antes de gozar —, queixou-se O'Brian, mas sua voz o delatava, estava desfrutando muito do que Valenti estava fazendo. Amava-o e queria mais. E Valenti estava feliz de agradá-lo.

Pouco a pouco, centímetro a centímetro, entrou em seu companheiro, deslizando seu pênis cada vez mais profundamente na flexível carne de O'Brian. Deu-se conta que Sean conteve a respiração quando roçou o ponto justo por cima da próstata de seu companheiro e fechou os olhos por um momento quando a lenta penetração continuou.

Ao fim teve seu pênis completamente enterrado no disposto ânus de seu companheiro. Por um momento, Valenti teve que fechar os olhos enquanto respirava profundamente. Deus, O'Brian estava tão apertado, que seus músculos interiores se fechavam com força ao redor de Valenti como um punho de escorregadio veludo. Era tudo o que podia fazer para não gozar nesse momento, para não encher o corpo de O'Brian com uma inundação de sêmen quente enquanto este jazia ofegando e empalado debaixo dele. Mas tinha prometido dar a seu companheiro a foda de sua vida e não tinha a intenção de voltar atrás agora.

— Sente? — Perguntou rudemente, bombeando seus quadris no ânus de O'Brian para penetrá-lo com mais profundidade. — Sente-me te enchendo Sean? Fodendo-te? Possuindo-te?

— Deus, sim! — O'Brian tinha estado retorcendo-se abaixo ele, gemendo quedamente para si mesmo enquanto Valenti o fodia lentamente, mas agora revivia. — Claro que posso te sentir, neném —, gemeu. — Está tão dentro de mim que quase poderia gozar com nada mais de te sentir me enchendo desta maneira. Assim que por que não me fode de uma vez?

— Bem, vou te foder—, prometeu Valenti. — Mas não vai gozar até que eu diga. Até que eu lhe permita — Rodeando o corpo de seu companheiro, agarrou o pênis de O'Brian e começou a esfregá-la duramente, da base até a cabeça.

— Nicky! Bebê! — O'Brian ficou sem fôlego e seus quadris se sacudiram convulsivamente enquanto fodia o punho de Valenti.

— Nada disso — Valenti retrocedeu e lhe deu uma forte palmada para deixar claro quem estava no comando. — Disse-lhe isso, não gozará até que eu diga. Entendido?

— Uh-huh — Tendo um lado do rosto pressionado contra o colchão, O'Brian assentiu com dificuldade. Então, Valenti não pôde esperar mais. Retirando-se até que só a cabeça de seu pênis permanecia sepultada no corpo de seu companheiro, voltou a penetrá-lo duramente, reclamando O'Brian completamente.

— Deus, Nicky! — O'Brian estava quase chorando de necessidade, mas se manteve quieto docilmente, enquanto Valenti bombeava o pênis de seu companheiro ao mesmo tempo em que penetrava seu apertado buraco com profundas estocadas. Valenti sabia que Sean morria por mover-se, que cada instinto de seu corpo lhe dizia que se movesse, que devolvesse cada impulso e cada estocada. Mas de alguma forma, O'Brian se conteve, embora pudesse ver suas mãos algemadas, apertar-se com força, até ter os nódulos brancos pela tensão, enquanto mordia seu lábio inferior.

— Sim! Isto é tão bom —, gritava Valenti quando se afundava no corpo de seu companheiro enquanto acariciava o pênis de O'Brian com mais força. — Só tem que se abrir mais e tomá-lo, Sean. Só um pouco mais, me deixe te foder.

— Mais forte! — O'Brian estava sem fôlego, todo seu corpo tremia com os golpes duros do pênis de Valenti em seu interior. — Vamos mais forte Nicky! Fode meu ânus!

— Amo foder seu doce ânus —, disse-lhe Valenti, aumentando seu ritmo e fazendo-se um, esfregando-se sobre o doce ponto de seu companheiro com cada golpe, com mais profundidade. — Amo te encher com meu sêmen e te fazer meu.

— Sempre fui teu —, O'Brian confessou com voz rouca, sem fôlego. — Do momento em que nos conhecemos na Academia, Valenti. — É que até... não o sabia até que me fodeu o ânus pela primeira vez no RamJack.

Para Valenti, a só menção de sua primeira vez juntos, foi suficiente para sentir o primeiro formigamento do orgasmo na base de sua coluna vertebral.

— Recorda como te fodi essa vez? — , Exigiu, esfregando com dureza o pênis de O'Brian. — Recorda a maneira em que te deu a volta e me ofereceu seu ânus, me disse que queria que eu te fodesse apesar de que nenhum de nós havia pego a um homem antes?

— Não poderia esquecê-lo embora o tentasse, Bebê —, O'Brian ofegava. — Foi o melhor momento e o mais impressionante de minha vida, a primeira vez que você pôs seu grosso pênis dentro de mim e me montou. Igual como está me montando agora.

— Vou te montar até mais forte. Vou te foder, até te encher com meu sêmen — prometeu Valenti.

Podia sentir a corrente cálida do crescente orgasmo dentro do mais profundo de seu testículo, ameaçando afogá-lo de prazer e queria fazê-lo junto com seu amante.

— Me monte, Bebê faz! — Suplicou O'Brian. — Mas, por favor, Deus, me deixe gozar agora. Estou morrendo aqui!

— Quer gozar?— Valenti acariciou o pênis de seu companheiro sem piedade.

— Quer gozar para mim, Sean? Está seguro disso?

— Diabos, sim estou seguro! — O'Brian resistiu contra ele, perdendo seu caráter submisso na profunda necessidade de gozar.

Valenti, ainda tinha um domínio absoluto sobre seu pênis assim não havia maneira de que gozasse até que seu companheiro o fizesse. Mas Valenti estava preparado, mais que preparado. Sentia-se como se tivesse estado esperando sempre, enquanto o prazer crescia e crescia. Tinha que gozar e queria dar a O'Brian o mesmo intenso prazer que estava experimentando.

— Goza, então —, ordenou Valenti, pressionando mais profundo e duro no corpo de seu companheiro. — Goza por mim, Sean. Quero te sentir fazê-lo enquanto gozo e te encho com meu sêmen — Com um último golpe, conduziu O'Brian ao bordo do prazer. À medida que o esperma quente se derramava em sua mão, Valenti perdeu o controle. Permitir o orgasmo de O'Brian detonou o seu, explodindo profundamente no corpo de seu companheiro, seu amigo, seu amante.

— Amo-te muito, Sean—, as ondas de prazer o afligiram e desabou sobre as costas de seu companheiro. — Amo fazê-lo contigo, amo demonstrar o muito que sinto, o muito que significa para mim — Logo, durante um bom momento não pôde pensar em nada mais que recuperar o fôlego.

— Eu também te amo, Nicky — A voz de O'Brian soava apagada e Valenti se deu conta que tinha falado em voz alta. — Mas te importaria me tirar isto? — continuou seu companheiro. — Sinto que meus braços vão cair.

— Claro, não há problema — Valenti se retirou brandamente do corpo de seu companheiro e procurou, no bolso da calça de couro, a chave das algemas. Quando O'Brian teve as mãos livres, viu-o sentar-se na cama, sem saber como reagiria seu companheiro, agora que estava livre.

O'Brian fez uma careta enquanto se acomodava no leito e esfregava seus pulsos. — Ei, a posição era difícil de manter e me dói as costas —, se queixou. Seus olhos verdes estavam entrecerrados. — Por não falar de meu ânus.

Valenti o olhou indeciso.

— Sim, bom... eu queria te dar uma bem-vinda que nunca esquecesse —, disse, confiando em que não soasse como se o lamentasse.

— Eu não tinha sido tão rude, salvo desde, bem...

O'Brian fez um gesto com a mão.

— Está bem, Bebê, entendo-o, está cobrando o que te fiz no Natal passado. E provavelmente estava chateado já que eu estava atuando como um idiota quando cheguei.

— Bom, não parecia precisamente muito feliz de me ver —, admitiu Valenti. — Sei que você gosta de passar um tempo com seus pais, mas…

— Meus pais são a razão pela qual estou de mau humor —, interrompeu-o O'Brian com o cenho franzido. — São, ah... — Sacudiu a cabeça. — OH, demônios, Bebê. Disse-lhes a respeito de nós e bom, não estão muito entusiasmados.

— De verdade? — Valenti terminou de ajustar a calça e se aproximou para sentar-se junto a seu companheiro na cama. — Tenho que dizer que estou um pouco surpreso por que contou, Sean. Quero dizer, eu pensava que queria manter o que temos só entre nós dois.

— Bom, sim… e o fiz a princípio — O'Brian passou uma mão por seu cabelo e suspirou.

— Mas se tivesse encontrado uma garota e quisesse passar o resto de minha vida com ela, teria dito. Assim pensei que era justo lhes contar a respeito de nós. Infelizmente, não celebraram a notícia com champanhe.

— Imagino —, murmurou Valenti, esfregando as costas de seu companheiro brandamente. Os pais de O'Brian eram irlandeses católicos, por isso sua falta de entusiasmo não foi uma grande surpresa. Os próprios pais de Valenti sabiam sobre ele e O'Brian, mas não lhes importava. Não lhes importava nada de Valenti desde que saiu de casa para ser um humilde policial em vez de converter-se em um bem-sucedido advogado ou médico.

— Suponho que deveria ter esperado isso — O'Brian encolheu os ombros. — Mas eu queria que minha família soubesse. Porque o que temos você e eu, Nicky, não é só um flash. Isto é real. Quero dizer, isto é o que quero para o resto de minha vida.

Valenti sentiu que seu coração se inchava e se aferrou a O'Brian em um forte abraço.

— Sinto-me da mesma maneira, parceiro —, murmurou contra o lado direito do pescoço de O'Brian. — E tenho que te dizer, talvez seus pais não puderam aceitá-lo muito bem, mas significa muito para mim que te tenha preocupado o suficiente para dizer-lhes.

— Sim, bom — O'Brian lhe deu um suave beijo na bochecha. — Amo-te, Bebê. Gritaria dos telhados se pudesse, mas sabe que não se veria muito bem no Departamento de Polícia.

— Sim, sei — Valenti recostou-se e suspirou.

— Falando do departamento… há algo que deve saber, Sean. Eu, hum... inventei essa história da missão no The Castle.

— O que?— O'Brian o olhou incrédulo. — Fala a sério, Valenti?

Valenti riu.

— Sim. Queria você com as perneiras negras —, admitiu. — E tem que admitir que tinha que cobrar pelo Natal passado.

— Pode estar seguro que o fez. Acredito que vou estar dolorido durante um mês. — Mas O'Brian sorria enquanto o dizia. — Em qualquer caso, eu não estava planejando levar essa maldita cauda em público. Apesar de que poderia estar disposto a fazer outra função privada, por assim dizer.

— Isso se viu extremamente quente —, admitiu Valenti. — Nunca pensei que realmente podíamos nos colocar nessa coisa do D/S, mas depois que me algemou na cama no Natal, imaginei que valia a pena provar um pouco.

— Definitivamente — O'Brian se inclinou e lhe deu um beijo. — Não me deixaria ir assim com ninguém mais. Sabe, não?

Valenti sorriu.

— Sim, sei. Eu sinto o mesmo. — Então olhou o relógio. — OH, maldição!

— O que acontece?— O'Brian franziu o cenho, preocupado.

Valenti suspirou.

— OH, é só que nós perdemos os fogos deste ano.

— Não se preocupe por isso, Bebê. Não é grande coisa.

— Sei, é só que... ir ao parque e ver os fogos foi uma tradição para nós, inclusive antes que nós, você sabe, nos juntássemos — Valenti passou uma mão por seu cabelo e sacudiu a

cabeça. — Inclusive quando éramos novatos na Academia íamos juntos. Eu sempre te esperava. Sozinho, bom, suponho que queria passar um tempo contigo, inclusive naquele tempo.

— Bem, digo que iniciemos uma nova tradição —, disse-lhe O'Brian. — E é uma muito boa. Prefiro desfrutar contigo fazendo amor em uma confortável cama cada quatro de julho, que estar fora no parque, espantando os mosquitos.

— Bom… — Valenti sorriu e se aproximou mais de seu companheiro para lhe roubar um beijo. — Suponho que tem razão. Entre os dois acredito que fizemos suficientes fogos aqui para celebrar o vigésimo quatro de julho.

— Tem razão —, disse O'Brian, devolvendo o beijo com avidez. — E em só um minuto acredito que vou estar preparado para fazer um pouco mais. Só que desta vez, você usará as perneiras e as algemas, companheiro.

Valenti se queixou, mas o vulto nas calças de couro negro traiu seus verdadeiros sentimentos. A verdade era que não havia lugar na terra onde mais gostasse de estar do que na cama com O'Brian, fazendo mais fogos.